



## A transição capilar e o câmbio das identidades

*Felipe Costa Aguiar<sup>1</sup>*

*Edmilson Antônio Mota<sup>2</sup>*

*Ives Duque<sup>3</sup>*

### Resumo:

A presente pesquisa busca entender a relação entre o momento de transição capilar e a mudança das identidades raciais. A metodologia de pesquisa aplicada foi a análise dos relatos feitos no blog #Todecacho à luz de Ponty (1999), Hall (2009), Woodward (2009), Silva (2009), Guimarães (2014) e Gonçalves (2015). Concluímos que os sujeitos conhecem o espaço primeiramente pelo corpo. Entendemos também que as identidades raciais se projetam no próprio corpo.

*Palavras-chave: Identidade racial; Corpo; Cabelo.*

### Introdução:

A presente pesquisa parte do pressuposto de que as identidades raciais são construídas sempre e relação ao outro. A oposição faz parte do modelo ocidental de construção das identidades independente da raça, gênero, classe etc.

Consideramos que o mundo contemporâneo é peculiar pela característica múltipla de manifestação das identidades. Identidades da mesma origem se manifestam de formas diferentes. A pluralidade de identificações que a pós-modernidade aborda além de colocar o pensamento de unicidade em cheque desloca a ideia de uma identidade mestra.

<sup>1</sup>Graduando de Licenciatura em Geografia UFF – Campos e Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

<sup>2</sup>Doutor em Educação (UFRJ), professor Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

<sup>3</sup>Professor Supervisor do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).



III Encontro Nacional de NEAB e NEABI  
e grupos correlatos da Rede Federal



Este trabalho considera o corpo como plataforma para as identidades e o suporte que elas têm para se manifestarem espacialmente, para escalas além da subjetividade pessoal. A partir da observação de relatos do blog #Todecacho entendemos como o corpo é importante no momento de transição capilar e como a representação negativa e positiva das mulheres negras influenciam na imagem que tem de si mesmas.

As identidades raciais na pós-modernidade:

O quadro das identidades na pós-modernidade tem diversas facetas. Aqui, tentaremos esboçar a situação que as identidades raciais se encontram na sociedade contemporânea. Não é importante para este trabalho darmos uma definição exata do que as identidades raciais são, as referências bibliográficas usadas neste trabalho consideram as identificações complexas. Sendo assim, diferentes autores estudam as identidades e como elas se espacializam na contemporaneidade.

Bauman (2003) analisa a contemporaneidade pela liquidez das relações humanas. O autor faz uma comparação entre a sociedade sólida e a contemporânea, a segunda é caracterizada como a sociedade líquida. No mundo líquido de Bauman (2003) as identidades estão sempre em transformação e em relação com os outros, as diferentes formas de subjetividade que se desenvolvem na sociedade moderna são fluidas justamente pelas diferentes facetas que possuem.

As identidades da sociedade líquida se desconstroem tão rápido quanto novas identificações surgem (BAUMAN, 2003). Para o autor, a diferença do mundo líquido para a modernidade sólida é a falta de estruturas sociais muito hierarquizadas e identificações mestras que funcionavam como guias definitivos para construção das subjetividades. Ou seja, a multiplicidade de identidades que surgem com a pós-modernidade se daria pelo fato de liberdade de se construir a partir de uma variedade maior de identificações (BAUMAN, 2003).

Berman (1997) também caracteriza o mundo contemporâneo como uma construção menos hierarquizada. Ao dizer que tudo que é sólido desmancha no ar



III Encontro Nacional de NEAB e NEABI  
e grupos correlatos da Rede Federal



Berman (1997) faz uma referência as tantas mudanças tanto nas esferas do trabalho, produção, consumo e relações humanas que se especializam na contemporaneidade. A partir de Berman (1997) podemos entender como as transformações advindas da modernidade desmancham ideias que antes estavam rígidas no imaginário da sociedade.

A partir de Hall (2009) entendemos que o cenário do que se conhece por pós-modernidade influencia a construção das identidades, isso é percebido pela multiplicidade de identificações que encontramos no mundo contemporâneo. Bem, esse ponto é bem parecido com as ideias de Berman (1997) e Bauman (2003) mas a partir de Hall (2009) entendemos como as identidades raciais da contemporaneidade são construídas de forma peculiar e diferente de outras épocas.

Para Hall (2009), Woodward (2009) e Silva (2009) as identidades são sempre construídas em relação a outras identidades. Hall (2009) e Silva (2009) ressaltam que o processo de diferenciar uma identidade da outra é um dos fatores que influenciam a representação dessas identidades. As identidades para Woodward (2009) além de serem criadas a partir da diferença e de como são representadas diante da diferença não são únicas. Isso quer dizer que não existe a identidade racial, mas sim identidades raciais.

Hall (2009) levanta a possibilidade de que as identidades raciais na contemporaneidade são formadas pelo hibridismo cultural. A conversa entre as diferentes culturas resultante da globalização permite que essa mistura entre as culturas aconteça, formando assim, uma pluralidade de identidades pertencentes a mesma raça.

A ênfase que as identidades tomam na pós-modernidade não se prende ao plano das subjetividades. As identidades no mundo contemporâneo entram em cheque tanto na escala pessoal quanto na escala pública, do direito. Percebe-se que através é que alguns grupos sociais têm reivindicado seus direitos no campo jurídico (WOODWARD, 2009).



III Encontro Nacional de NEAB e NEABI  
e grupos correlatos da Rede Federal



O que Hall (2009) chama de política de identidade e aponta como forma de luta dos movimentos sociais atuais é a demonstração de como as identidades não se prendem apenas a esfera da subjetividade.

Grupos sociais tidos como minorias hoje buscam seus direitos na esfera jurídica e tem conquistado cada vez mais espaços dentro da sociedade. Os movimentos sociais negros têm buscado cada vez mais o direito de ser respeitado e denunciado casos de racismo e outras formas de opressão racial. O importante para este trabalho é entender que os movimentos sociais negros ou qualquer outro grupo que promova uma representação positiva ou negativa das identidades raciais tem uma participação efetiva na construção delas.

Portanto, seja na modernidade líquida ou na pós-modernidade, independente da denominação que use para caracterizar a contemporaneidade, a multiplicidade de identidades faz parte dessa sociedade e garantir que as subjetividades tenham liberdade para existir e existam com dignidade é dever das instituições sociais.

A identidade cravada no corpo:

Diante das afirmações feitas foi possível entender como as identidades estão em cheque no mundo contemporâneo e sua pluralidade. Bem, as identidades escapam do campo do imaginário e se projetam na realidade. O caráter subjetivo das identidades se faz na dimensão do eu (SILVA, 2009).

As identificações podem ser construídas espacialmente através de territorialidades, corporeidades e outros processos de apropriação do espaço. O que se coloca aqui é como as identidades são cravadas no corpo, ou seja, o que faz as identificações serem manifestadas pelo e no corpo dos sujeitos.

Hall (2006) coloca que a pós-modernidade tem um caráter particular que seria a pluralidade de identificações e diferentes manifestações de uma mesma identidade. A falta de uma identidade mestra também se encontra no mundo contemporâneo (SILVA, 2009).

Os estudos culturais consideram a construção das identidades um ato de performatividade pela forma “tetral” que as identidades se formam (WOODWARD,

2009). É a partir de atos performativos que as identidades se constroem, por uma mudança no estilo de andar, se vestir, cor do cabelo entre outras formas de manifestação das identificações.

O corpo também dá ao sujeito o poder de esconder ou mostrar algo, as roupas são um exemplo disso, escondem ou nos permitem mostrar algo que queremos. Gomes (2013) identifica essa característica dos lugares como regime de visibilidade e reconhece a posição de poder de que mostra ou esconde algo. Isso também acontece com os corpos, mostra-se o que quer ou esconde-se o que não deve ser mostrado.

O órgão sexual para grande parte das pessoas é base para a construção da identidade de gênero, para outras o gênero independe do órgão sexual que tenha. Essa é uma das relações das identidades com o corpo. A identidade racial dos negros tem a cor da pele como base para sua existência. A pele está a mostra e não se pode esconder, mas há outras características do corpo negro que podem ser modificadas para esconder a identidade.

Guimarães (2013) e Gonçalves (2015) consideram que a identidade racial do negro pode existir em diferentes momentos. Para os autores a negritude ao ser menosprezada por formas de opressão racial podem causar danos psicológicos desgastantes aos negros. Gonçalves (2015) ressalta que jovens que sofrem de racismo e são afetados profundamente com essa relação tentam branquear seu corpo para chegarem ao padrão ideal da sociedade, que como sabemos é branco, hétero e normativo.

Guimarães (2013) nos condiciona a pensar sobre como a representação positiva da negritude influencia na imagem que os negros têm do seu próprio corpo. Para o autor, ao serem representados com respeito e dignidade os negros tendem a aceitar o seu corpo e sua identidade. Gonçalves (2015) coloca a aceitação do corpo como um ato de coragem e de reivindicação do direito de existir dignamente. Para ambos autores as tentativas de branqueamento do corpo negro deixam de fazer sentido quando o negro aceita o seu corpo e passa a se portar de maneira diferente diante de situações de opressão. Depois da conscientização de si mesmo e de sua

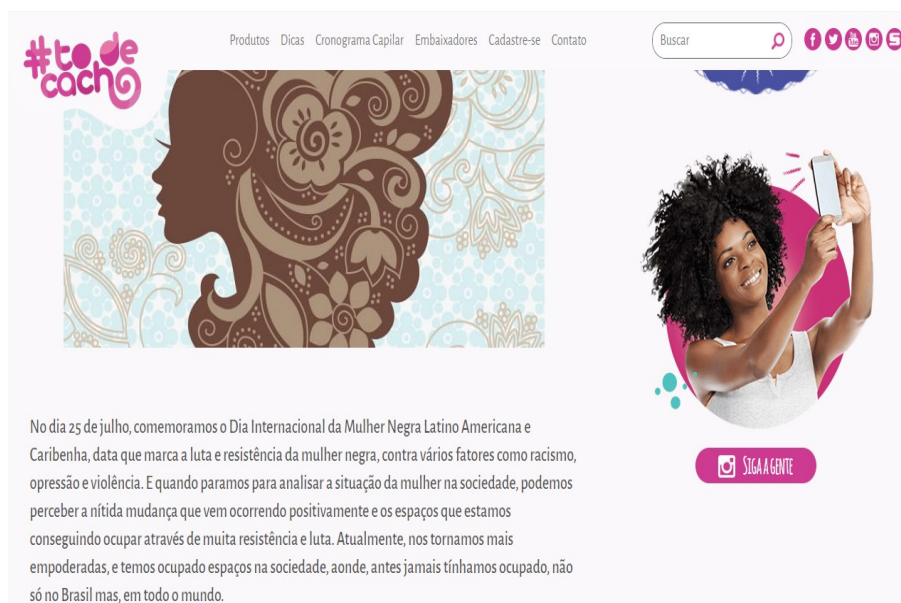


identidade racial os negros aceitam seu próprio corpo e se dão a chance de viver sem performar outras subjetividades se não a sua (GONÇALVES, 2015).

A transição capilar e o câmbio das identidades:

Pontuamos dentre as problemáticas das identificações na pós-modernidade a questão da representação das identidades e de como os sujeitos que são representados negativamente tentam performar outras identidades para serem inseridos em grupos sociais.

Agora, nos atentaremos aos relatos observados no blog #Todecacho e sobre como a fala das mulheres negras que passaram pelo momento de transição capilar podem nos ajudar a entender a relevância que as representações das identidades raciais tem na subjetividade dessas pessoas.



Na figura abaixo é possível evidenciar como a identidade racial não se prende especificamente a identidade racial mas também perpassando a identidade da mulher. Nesse caso, percebemos a representação da identidade racial e como as

conquistas de direitos que as mulheres tiveram nos últimos anos. Ao dizer que se tornaram mais empoderadas elas não se referem apenas à uma das identidades que performam dentro da sociedade, pelo contrário. Esse empoderamento é uma nova maneira de enxergar si mesmo não só como mulher, mas sim, como mulher negra.

Na imagem abaixo percebemos como a representação afeta a performatividade da identidade racial da mulher negra. A importância do outro e a conversa honesta entre as subjetividades é evidenciada nesse momento.



III Encontro Nacional de NEAB e NEABI  
e grupos correlatos da Rede Federal



Na imagem é relatado a importância que os outros, conhecidos e desconhecidos tiveram na aceitação do próprio corpo no momento de transição capilar. A mudança de personalidade é citada no relato juntamente com o corte de cabelo e com o diferente modo de agir diante da sociedade.



Produtos Dicas Cronograma Capilar Embaixadores Cadastre-se Contato

complexos de inferioridade e baixa autoestima. Pô! Quem nunca, né!?

Mulheres sofrem bastante com isso. Impossível falar de auto aceitação sem lembrar dos seis primeiros meses depois que assumi o meu cabelo crespo, solto e volumoso para os desconhecidos da rua, para os parentes e colegas da escola. Eu não fazia ideia do poder que eu viria a ter após aquele corte que, a princípio, mudou completamente o meu rosto, depois a minha personalidade.

No início, não sabia cuidar direito, mas teria que aprender a lidar com a situação. Depois do corte, todos os dias eu molhava os cabelos antes de ir para a escola pela manhã, para que fosse secando ao longo do dia e as pessoas se acostumassem com a ideia de eu ter um cabelo 'diferente'. Nas ruas, escutei coisas terríveis, chorei diversas vezes. Em casa, ao olhar no espelho, refletia a mulher que eu queria ser, essa mulher era eu!

Entre insultos, desrespeitos e ofensas, tinham os elogios. Nessa hora, tudo começa a fazer sentido, havia pessoas que me aceitavam nas ruas, me paravam para saber o que eu fazia para manter cachos com o mesmo comprimento que o meu e saudáveis. Elas diziam que eu era tão cheia de atitude, diziam que esse cabelo me definia e eu me fortalecia. A principal e maior dica que eu tenho para oferecer é que você deve centralizar sua atenção às pessoas que te valorizam, que entendem suas escolhas e as respeitam.

A importância da representação de si mesmo para os outros se faz evidente no momento em que a autora do relato diz que passava algum tempo secando os cabelos antes de sair de casa para que os outros não se assustassem na rua com a sua mudança. Bem, se isso não é uma questão de representação não há de que chamar.

Percebemos também que durante o momento de transição capilar a autora do relato passou por transformações na sua identidade que influenciaram a sua própria espacialidade. A maneira como se portava nos lugares e nas ruas, o sentimento negativo de ser julgada como fora do padrão e os cuidados para não se chocar com os sujeitos “normatizados” nos mostram como esse momento performativo de construção de uma nova negritude é também espacialmente construído.

Conclusões finais:

Este trabalho nos permitiu entender que as diferentes facetas pelas quais as identidades se manifestam na pós-modernidade é uma das características que permitem que as identificações baseadas na raça tenham certa pluralidade de projeções. Entendemos também que, o corpo é fundamental no ato de performatividade dessas identidades raciais e é a partir dele que os primeiros passos para a aceitação de sua identidade podem partir. A pesquisa também



concluiu que a negritude dessas mulheres não se faz apenas pela representação de sua identidade racial, o fato de ser mulher em uma sociedade machista também influencia na construção cultural de suas identificações. Consideramos também que durante o processo de transição capilar a forma negativa como essas mulheres eram representadas influenciava seus vínculos espaciais.

Nos relatos percebemos que os sentimentos negativos que partiam de como os outros as viam nos diferentes lugares que iam influenciava na construção de suas identidades espaciais restringindo sua espacialidade a lugares onde a família, amigos e outros conhecidos estavam, pois dessa forma elas estariam sendo aceitas e não teriam sua imagem ferida.

#### Referências Bibliográficas:

BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. SP: Companhia das letras, 1997.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar**: Elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2013, p. 27-182.

GUIMARÃES, Reinaldo da Silva. **Afrocidadanização**: ações afirmativas e trajetórias de vida no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, 2013, p. 41-67.

GONÇALVES, Maria das Graças. Subjetividade e negritude: reflexões na formação universitária In. Coutinho, Luciana Gageiro e Lehmann, Lucia de Mello e Souza (Org). **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: INTERFACES**. Niterói, RJ, Editora da UFF, 2015.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu e. A produção social da identidade e da diferença. In. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.